

# Um mar chamado Paranoá

Na cidade sem praia, o Lago tem hoje a maior frota de barcos em regiões não-litorâneas do país

DA REDAÇÃO

**M**esmo a mais de 1.200 quilômetros do oceano, Brasília possui impressionante vocação náutica. Às margens de um lago de 37,5 km², criado especialmente para amenizar a aridez do cerrado, a capital tem a maior frota de barcos das cidades brasileiras não-litorâneas.

De simples caiaques a imponentes barcos com até 30 pés de comprimento, existem mais de 30 mil embarcações inscritas na Delegacia Fluvial de Brasília. O órgão da Marinha também abrange em sua jurisdição o estado de Goiás. Mas a maioria das inscrições foi registrada no Distrito Federal. Estima-se que no mínimo 3,5 mil barcos naveguem com frequência no lago.

Não se sabe se foi pela falta que alguns candangos sentiam do mar ou pela simples vontade de explorar as águas intocadas do Paranoá, mas, desde a inauguração, Brasília demonstrava possuir uma vocação náutica. O próprio Lúcio Costa já previa em seu projeto urbanístico uma sociedade recreativa à beira do lago, que possibilitasse a prática de esportes no local.

No mesmo ano da inauguração de Brasília, pioneiros da construção da cidade fundaram o Iate Clube, para usar o Lago Paranoá em atividades de esporte e lazer. Em pouco tempo seriam realizados passeios de barco e regatas competitivas.

Aos poucos, o lago consolidou-se como espaço de lazer para o brasiliense. Além de receber banhistas de todas as idades, hoje é lá que centenas de pessoas praticam seu esporte favorito. As modalidades são as mais diversas. O remo e a canoagem atraem muitos atletas, e alguns chegam a acordar bem cedinho para aproveitar a beleza dos primeiros raios de sol sobre as águas do Paranoá.

Há quem prefira a emoção do *jet-ski*, febre nos anos 90 que ainda tem muitos praticantes em Brasília, como o advogado Ronaldo Vieira Teles, 47 anos. O mineiro, na capital há 30 anos, trocou a motocicleta pelo *jet-ski* quando conheceu o esporte. “É uma sensação de liberdade como numa moto, mas é mais seguro. Se você cai, não se machuca”, explica. Na época da seca, quase todo fim de semana ele pratica a modalidade com a mulher e os filhos.

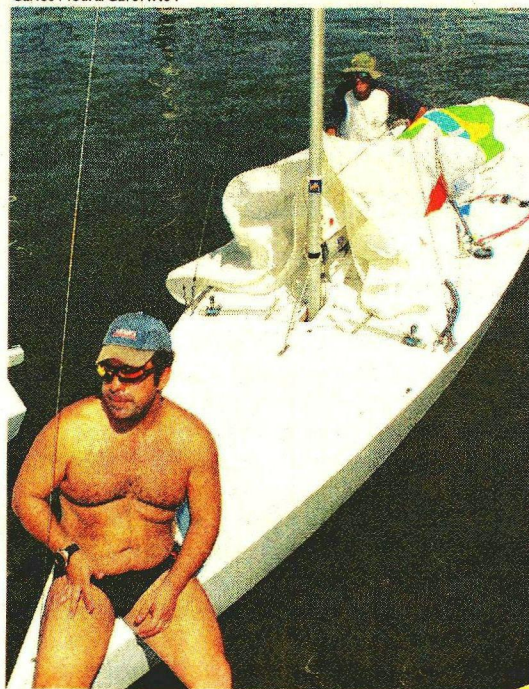
O Lago Paranoá também acolhe a prática esportiva competitiva. Em algumas categorias, como a vela, a cidade tem revelado nomes de grande talento no cenário nacional.

É o caso de Rodrigo Troncha, 36 anos, que pratica vela desde seus oito anos de idade. Velejando atualmente com o barco com o qual Lars Grael ganhou sua primeira medalha olímpica, Troncha é um dos principais competidores a representar a cidade em campeonatos nacionais. Sua última conquista foi a terceira colocação no campeonato brasileiro da classe *star*.

Os atletas profissionais consideram que o lago oferece um ótimo ambiente para se velejar. Além de ser um lugar muito agradável, é bastante seguro. “E o lago é muito próximo da cidade, a poucos minutos do trabalho. Se quiser, posso treinar na hora do almoço.”

O presidente da Federação Náutica de Brasília, José Adalberto Alves da Costa, comemora o crescente número de afiliados. Cerca de 350 atletas já foram cadastrados e seis clubes da cidade fazem parte da associação. “É uma prova de que a representatividade do esporte na cidade é cada vez maior”, atesta.

Carlos Moura/CB/07.9.04



RODRIGO: TALENTO RECONHECIDO NACIONALMENTE